

Relatório de Avaliação

MEUMENTO



PROGRAMA DE

TUTORIAS E DE MENTORIAS

2021/2022

Índice

1. Enquadramento	3
2. Observatório da vertente Tutoria	3
2.1 Apoio Tutorial	3
2.1.1 Operacionalização	3
2.1.2 Forças e Fraquezas	4
2.1.3 Oportunidades e Ameaças	4
2.1.4 Sugestões de Melhoria no Apoio Tutorial	4
1.1 Apoio Tutorial Específico	5
Operacionalização	5
1.1.1 Sugestões de Melhoria no Apoio Tutorial Específico	6
1.2 Professor de Referência	6
1.2.1 Operacionalização	6
1.2.2 Forças e Fraquezas	7
1.2.3 Oportunidades e Ameaças	8
1.2.4 Sugestões de Melhoria	9
2. Observatório da vertente Mentoria	9
2.1 Mentoria Académica, Mentoria Social (“Sou Amigo Cool”) e Mentoria Assimétrica em Sala de Aula	9
2.1.1 Operacionalização	9
2.1.2 Forças e Fraquezas	10
2.1.3 Oportunidades e Ameaças	10
2.1.4 Sugestões de Melhoria	10
3. Conclusões	10

1. Enquadramento

O presente relatório pretende plasmar o observatório no âmbito da aplicação Programa de Mentorias e Tutorias do Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva - MeuMenTo, no ano letivo 2021/2022. A informação apresentada e analisada resulta da auscultação dos elementos participantes no projeto e foi recolhida mediante formulários, entrevistas telefónicas e presenciais semiestruturadas. A organização do mesmo, assemelha-se à estrutura do projeto: a vertente tutoria considera o Apoio Tutorial e o Apoio Tutorial Específico (enquanto ação formal) e Professor de Referência (num plano informal); a vertente mentoria considera a Mentoria Social “Sou amigo cool”, a Mentoria Social e a Mentoria Assimétrica em sala de aula. Em cada uma destas vertentes considerou-se a Operacionalização prevista, as Forças e Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, assim como as Sugestões de Melhoria. Por último apresenta-se uma conclusão geral.

2. Observatório da vertente Tutoria

2.1 Apoio Tutorial

2.1.1 Operacionalização

A avaliação da aplicação da medida efetuou-se a partir de informação recolhida com base na consulta de atas, em reuniões e entrevistas à responsável da vertente das tutorias do projeto, diretores de turma, tutores e tutorandos.

De acordo com a tabela 2 *Estratégias de Implementação para o apoio tutorial (tutorias)*, não foram recolhidas evidências da existência de formulário de levantamento de necessidades. A selecção de professores e o *match* dos alunos e professores tutores foi elaborado pela responsável das tutorias e direcção, ao que se seguiu a formalização das assinaturas de autorização dos encarregados de educação (EE) para a realização das sessões. Segundo a responsável, a tutoria teve início no mês de março com sessões semanais de 45 minutos, com 7 alunos e 4 professores. Este início tardio das tutorias teve a ver com a gestão dos recursos humanos, de acordo com a coordenadora da medida.

Os tutores manifestaram que o trabalho realizado foi orientado pelos próprios ou em conjunto com os DT's, com o objetivo de ir ao encontro das necessidades dos alunos, não tendo sido evidenciado o plano de ação.

Neste vertente tutorial, o trabalho realizado foi essencialmente focado na relação mais individualizada entre tutor/aluno e as atividades tiveram um carácter mais relacional e de apoio a competências organizacionais e pessoais dos alunos. Essencialmente, as sessões de tutoria foram um espaço de diálogo e de aquisição e desenvolvimento de competências.

A monitorização foi realizada apenas entre os intervenientes tutor e DT, o que parece ser pouco abrangente em termos de avaliação global do projeto. Como forma de avaliação direta, em cada momento de avaliação formal, o tutor efetuou um registo sobre o processo e no final enviou ao DT do aluno. O impacto da medida é discutido em conselho de turma e fica registado em ata.

Em termos de cumprimento de regras por parte dos alunos, verificou-se que, de forma geral, estes foram assíduos, pontuais e cooperantes.

Ainda assim, o cumprimento dos objetivos foi parcialmente alcançado.

2.1.2 Forças e Fraquezas

Forças:

Os aspetos positivos do Apoio Tutorial incidiram sobre a assiduidade e motivação dos alunos, que na sua maioria aderiu de forma positiva ao apoio e conseguiu aplicá-lo nos contextos de vida real. A interação estabelecida entre diretores de turma e tutores também foi considerado um aspeto positivo, na medida em que, foi uma forma de acompanhamento aos alunos através da partilha de informações e ponderação de estratégias. O acompanhamento individualizado de alunos foi também considerado um aspeto positivo, que permitiu o desenvolvimento de uma relação interpessoal importante e com efeitos práticos, estabelecida entre tutor e tutorando.

Fraquezas:

Como aspeto negativo a considerar, o início tardio da tutoria.

Os tutores relataram a necessidade de um maior suporte e clarificação no desempenho do seu papel, no sentido de conhecer as necessidades efetivas dos alunos e os objetivos da tutoria. Verificou-se que existe pouco conhecimento global do projeto por parte dos tutores. Funda isto, o facto de que o trabalho entre responsável das tutorias e professor tutor é escasso e quando ocorre é informal. Também se apurou que, em algumas situações, houve desadequação da medida aplicada ao aluno, o que revela uma sinalização incorreta e pouca eficácia da monitorização do processo.

A presente medida foi aplicada a um aluno que não beneficiou de Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), o que era uma condição necessária para alunos com Apoio Tutorial (AT).

A aparente insuficiente monitorização da medida condiciona a adequação de objetivos durante o processo, o impacto e sucesso do apoio.

2.1.3 Oportunidades e Ameaças

Oportunidades:

Pode-se constatar que com as condições necessárias de implementação, o projeto é uma mais valia no processo de motivação e integração dos alunos na escola e no combate ao insucesso escolar.

Em termos de aplicação prática no terreno, constata-se que havendo uma equipa de trabalho com motivação e com apropriação do projeto de forma a implementá-lo de forma efetiva, os resultados serão muito benéficos para os alunos e comunidade escolar envolvida.

Ameaças:

Melhorar a definição do papel de tutor e dos objetivos da tutoria.

2.1.4 Sugestões de Melhoria no Apoio Tutorial

- Efetuar o *match*, idealmente, de modo a permitir um acompanhamento mais personalizado, privado e próximo;
- Realizar a apresentação da vertente tutoria e dos papéis de cada aos professores tutores no momento de estabelecimento do match, incrementado um conhecimento aprofundado do seu papel;
- Monitorizar de forma permanente o plano de ação;

- Realizar um momento de partilha de informações que auxiliem na concretização dos objetivos específicos da tutoria;
- Iniciar a medida o mais precocemente possível no ano letivo;
- Elaborar panfleto informativo e sintetizado sobre as tutorias e distribuir a tutores e tutorandos (e aos EE);
- Elaborar, no início do ano letivo, um esquema do circuito da operacionalização das tutorias e divulgá-lo aos envolvidos como ferramenta útil de consulta, para potenciar a perceção e o envolvimento destes;
- Alterar o documento de autorização do EE de forma a constar o que é o AT e quais os objetivos (numa linguagem clara e acessível);
- Enviar o relatório final elaborado pelo tutor ao responsável da medida, para além do DT do aluno;
- Articular, mais frequentemente com a equipa EMAEI para conhecimento dos alunos que beneficiam da medida.

1.1 Apoio Tutorial Específico

Operacionalização

A avaliação da aplicação da medida efetuou-se a partir de informação recolhida com base na consulta de atas, em reuniões e entrevistas à responsável da vertente das tutorias do projeto, diretores de turma, tutores e tutorandos.

De acordo com a Tabela 3 - *Estratégias de Implementação para o apoio tutorial específico*, não foram recolhidas evidências da existência de formulário de levantamento de necessidades. O apoio tutorial específico iniciou-se no mês de fevereiro, com sessões semanais de 45 minutos, com 25 alunos e 7 professores. Segundo a responsável das Tutorias, a data de início tardio teve a ver com a gestão dos recursos humanos.

O *match* dos alunos e professores tutores foi elaborado pela responsável das tutorias e direção, ao que se seguiu a formalização das assinaturas de autorização dos EE para a realização das sessões. Nesta vertente de tutoria, houve um EE que não autorizou a tutoria, justificando que o aluno tinha explicações em contexto extra-escolar.

O trabalho desenvolvido nas sessões de tutoria específica foi focado essencialmente nas aprendizagens académicas, munindo os alunos de ferramentas básicas de aprendizagem, de estratégias de organização do material académico e apoio aos TPC. No entanto, de acordo com alguns tutores, em alguns casos também se estabeleceu um apoio de carácter mais relacional. O tutor não tinha um plano definido e durante o processo trocava informações com o DT.

A monitorização do apoio tutorial específico foi realizada pelo tutor em todos os momentos de avaliação formal e posteriormente, em relatório final de avaliação da tutoria, enviado para o DT do aluno. Durante o processo e quando necessário, alguns EE foram envolvidos no sentido de lhes ser transmitida a falta de adesão ao apoio.

Também nesta vertente de apoio tutorial, se verifica que não é possível efetuar uma avaliação global participada porque as informações são apenas trocadas entre tutor e DT. O impacto da medida é discutido em conselho de turma e fica registado na ata.

Verifica-se que grande parte dos alunos não foram assíduos e alguns nunca compareceram de todo. Também se percebe alguma desmotivação, explicada quer pelo desinteresse dos alunos nos conteúdos académicos, quer pelo carácter obrigatório da medida. Estes alunos têm a ideia de que a tutoria é mais uma hora imposta no horário, e têm dificuldade em

utilizar esse tempo em proveito próprio. Os tutores tentaram utilizar algumas estratégias de sensibilização ao aluno, por vezes em conjunto como o DT, mas sem efeito. Alguns alunos indicaram que o horário da tutoria não era o mais indicado.

O cumprimento de metas foi alcançado apenas em parte, devido a assiduidade irregular e desmotivação dos alunos.

1.1.1 Sugestões de Melhoria no Apoio Tutorial Específico

As sugestões de melhoria para serem implementadas no próximo ano letivo poderiam basear-se nas seguintes estratégias:

- Os resultados significativos da Monitorização devem ser partilhados na ficha de avaliação do aluno a ser facultada ao EE (observações);
- Os tutores desenvolverem actividades iniciais de interesse do aluno (2 a 3 sessões), com intuito de facultar o objectivo principal;
- Iniciar as tutorias no mês de setembro/outubro;
- Elaborar panfleto sobre o ATE e distribuir a tutores e tutorando e respetivos EE;
- Alterar o documento de autorização do EE de forma a constar o que é o ATE e quais os objetivos (numa linguagem clara e acessível);
- Sensibilizar a direção para a importância de atribuir o papel de tutor de acordo com o perfil referido no projeto;
- Dentro da bolsa de tutores, atribuir ao aluno aquele que tem com ele uma relação mais privilegiada;
- Considerar a hipótese da tutoria decorrer num tempo entre aulas, reduzindo a pausa de almoço a 45 min;
- Após o match, realizar reunião com tutores, no sentido partilhar o seu papel e discutir formas de implementação.

1.2 Professor de Referência

1.2.1 Operacionalização

A vertente Professor de Referência foi operacionalizada de acordo com tudo o previsto no programa MeuMenTo, *Tabela 4. Estratégias de implementação para o Professor de Referência - anexo 2.*

Acresceu ao processo de operacionalização, duas ações que não estavam contempladas: a realização de duas reuniões com Diretores de Turma para divulgação desta vertente com intuito de possibilitar ao Agrupamento uma maior apropriação do Professor de Referência; e, a realização de uma reunião com todos os professores de referência, a qual se constituiu enquanto momento de suporte ao estabelecimento de relação professor-aluno e, enquanto momento de suporte, capacitação, partilha de estratégias e de práticas.

No decorrer do presente ano letivo foram propostos pelos conselhos de turma 16 alunos. Após entrevista de reflexão individualizada no SPO, foi estabelecido um match destes alunos a 14 professores de referência. Significa isto que, pela análise casuística e individual a dois professores de referência foram atribuídos dois alunos.

O desenrolar do processo nestas díades professor-aluno(s) foi suportado e apoiado pela responsável, mediante a escuta e partilha de estratégias para o estabelecimento da relação

e, mediante uma monitorização contínua, a qual se optou intencionalmente pela metodologia informal.

No final, além da reflexão individualizada procedeu-se a uma avaliação formal, junto dos professores e também à recolha de testemunhos de alunos numa amostra aleatória.

Esta recolha permitiu-nos concluir que todos os alunos que beneficiaram de encontros presenciais e intencionais, com duração igual ou superior a quinze minutos, com caráter semanal continuado, evoluíram nas suas *soft skills* e viram melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Destes alunos, 4 atingiram o sucesso pleno e 9 evidenciaram uma evolução de sucesso ao longo das diferentes avaliações.

Contudo, nos alunos cujo professor de referência foi atribuído no decorrer do segundo semestre e/ou cujos encontros privilegiaram contactos não presenciais, como *whatsapp* ou se focaram nas tarefas escolares, a evolução foi muito ténue e coincidente com os alunos que não alcançaram sucesso - 3 alunos.

À semelhança do ano anterior, levanta-se a hipótese de que, o tempo, a regularidade, a disponibilidade do professor e, a forma como é estabelecida a relação influencia a envolvimento do aluno e, conseqüentemente o desenvolvimento das *soft skills* e *sucesso escolar* do aluno.

Talvez pela consistência das conclusões obtidas ao longo dos anos de aplicação desta vertente do programa MeuMenTo, seja importante atender e procurar generalizar este entendimento a uma Cultura de Escola, validando mais uma vez a importância da relação, da escuta, da compreensão e suporte aos alunos enquanto determinante do perfil do aluno e sucesso escolar.

1.2.2 Forças e Fraquezas

Forças:

Na visão dos professores de referência, esta medida permite uma clara evolução dos alunos. No saber-estar, enquanto Ser Humano, na relação com os demais (professor de referência, pares e professores no geral), no compromisso face à escola, na capacidade de comunicação e vivência emocional. Em suma, referem a evolução da responsabilidade dos alunos face a si, à sociedade e à escola.

No que respeita a si mesmo, os professores voltaram, por mais um ano, a enunciar progressos a nível pessoal e profissional. Destacam que neste processo se tornaram mais atentos, pacientes, inclusivos, mais conscientes dos seus pré-conceitos e, por isso, mais compreensivos face aos seus alunos, no papel de aprendizes e no papel de seres humanos. Entendem-se como mais dedicados na preparação das atividades de forma a que, os alunos contornem os seus desafios para a aprendizagem, assumindo o Desenho Universal da Aprendizagem e estratégias multinível.

Conjuntamente, indicam que gostariam de “dar” muito mais a esta medida e aos seus alunos de referência, sentindo-se aqui um elevado compromisso com o seu papel. Enquanto força foi ainda referido pelos professores o SPO enquanto rede de suporte ao processo e a importância da reunião conjunta entre professores de referência.

As famílias dos alunos envolvidos relataram uma evolução nos mesmos a nível da comunicação, responsabilidade, autoconceito e envolvimento consigo e com o contexto.

Já os alunos, enaltecem de forma carinhosa, que esta medida, “estranha no início”, se revelou fundamental e muito marcante. Todos indicam que gostavam de continuar no próximo ano letivo com professor de referência e explicam os ganhos: “Descobri que afinal é bom

Cofinanciado por:

conversar e que eu sei conversar. Afinal é fácil comunicar”, “Agora sei como fazer para fazer amigos e já fiz amigos”, “Deixei de estar sempre sozinha num canto e já saio para estar com os amigos”, “Um professor aqui não é um professor, é um amigo que escuta e podemos confiar”, “Percebi que tenho sempre lá alguém para mim”, “É saber que temos alguém que nos escuta e compreende, que podemos falar de tudo”, “Comecei a orientar-me, a ter confiança em mim e a ser feliz”, “Descobri que eu sou mais resistente do que pensava e agora orientei o meu futuro, já não penso só no agora”, “Ficávamos bastante tempo a falar e isso era bom. E podíamos falar de qualquer coisa, não precisava ser de escola, aprendi a confiar muito nela e vejo-a como uma amiga”, “É saber que alguém nos escuta e que olha para nós quando falamos”. Nestes ganhos e, ao contrário dos docentes, os alunos não referem as questões escolares, mas reconhecem o impacto.

Um dado curioso é ainda a noção dos alunos de que os ganhos foram para si, mas também para o professor de referência, verbalizando uma aprendizagem e evolução conjunta “Mudei, aprendi muitas coisas sobre mim e senti que a minha professora também evoluiu. Evoluímos os dois e isso é muito bom.”, “Vamos ficar sempre amigos, eu e a professora”.

Fraquezas:

De acordo com os docentes, o desfasamento das grelhas horárias não permitiu agilizar tempos de intervalos e outros momentos. Destaque-se que, por dificuldade de conciliar horários e intervalos uma aluna viu a meio do ano letivo alterado o seu professor de referência (necessidade apurada em momento de monitorização).

Os alunos não apontam qualquer fraqueza ao desenrolar do projeto, por considerarem que o mesmo só lhes trouxe ganhos.

Da reunião com professores de referência foi apontada a necessidade de clarificação desta medida junto dos conselhos de turma. Ainda que o Professor de Referência tenha sido apresentado a todos os DTs, os professores enaltecem que, muitas vezes, “Após o pedido de tutoria não ser respondido, os CTs solicitam professor de referência por saber que funciona bem”. Assim, consideraram que nestas situações específicas, o desafio aos professores de referência é muitas vezes acrescido de uma vertente marcadamente académica e da reversão de situações de absentismo aliadas a um padrão marcado de insucesso académico.

1.2.3 Oportunidades e Ameaças

Oportunidades:

As pessoas que vivenciaram esta medida, são unânimes em enaltecer a sua continuidade. Consideram-na um catalisador para a redescoberta da importância da relação enquanto veículo do desenvolvimento global e, conseqüentemente, do sucesso académico. Explicitam indicando os ganhos em alunos e professores, na criação de uma ligação emocional que permite a escuta, a compreensão, a criação de uma rede de suporte e de reflexão para a tomada de decisões mais ponderadas e potenciadoras do perfil do aluno. Destacam ainda a evolução pessoal e social dos alunos, a melhoria da relação dos alunos consigo mesmo, na relação com o outro e na relação com a escola.

A medida é ainda encarada como uma importante possibilidade do aluno encontrar o apoio ou atenção que pode não ter em casa/família.

Os professores indicam que a medida é um veículo que leva a repensar o ensino e a forma como operacionalizam e preparam as atividades. Por isso, esta experiência poderá servir de

nicho a um repensar da Cultura de Escola e da importância da escuta e da relação professor-aluno com ganhos no bem-estar e, em consequência, no sucesso educativo.

Ameaças:

É uma medida que requer a disponibilidade emocional para a envolvimento na relação, em professores e alunos (sendo mais notória a necessidade nos professores).

Caso o acompanhamento não seja regular e presencial ou obedeça à duração e individualidade dos encontros, pode não resultar enquanto medida.

1.2.4 Sugestões de Melhoria

- Clarificar a diferença entre Professor de Referência e Tutoria

2. Observatório da vertente Mentoria

2.1 Mentoria Académica, Mentoria Social (“Sou Amigo Cool”) e Mentoria Assimétrica em Sala de Aula

2.1.1 Operacionalização

A vertente das Mentorias (Mentoria Académica, Social e Assimétrica em Sala de Aula), assumida por inerência ao cargo, pelo Coordenador dos Diretores de Turma do segundo ciclo, funcionou parcialmente de acordo com a *tabela 6 e 7 - estratégias de implementação para Mentorias* descritas no projeto.

No início do ano letivo, a divulgação do projeto foi feita em reuniões de conselho de diretores de turma, foram também afixados cartazes e distribuídos flyers.

Com a finalidade de criar a “Bolsa” de Mentores, foi facultada a inscrição, a preencher voluntariamente pelos alunos, na BE (mentoria académica e social).

Não foi possível o preenchimento da grelha de match elaborada pelo Coordenador do Projeto e Coordenador das Mentorias, por falta de indicação de possíveis mentorandos. Contudo os professores aplicaram mentorias assimétricas em sala de aula.

No dia 17/2/2022 foi adicionado um novo recurso humano, que se apropriou desta medida e levou a cabo as estratégias de implementação definidas no projeto.

A Curiosidade para o projeto foi despertada, pese embora não o tenha sido da forma prevista. Ao invés do Clube Multimédia foi a própria docente, que a divulgou nos conselhos de diretores de turma e nas turmas. Após isso foi criada a bolsa de mentores seguindo todos os procedimentos descritos no projeto, tendo sido acrescentadas entrevistas individuais e com os pares.

Assim a capacitação de mentores e o emparelhamento foi centralizado no trabalho individual da docente com cada aluno e cada *match*.

A definição de objetivos decorreu como consta no projeto, monitorizada pelo mesmo recurso. No que respeita à duração da medida e dada a fase do ano letivo em que começou a ser implementada, a planificação resumiu-se ao estabelecimento da relação e às indicações dadas pelos professores das disciplinas (no caso das mentorias académicas).

Todas as semanas era feito acompanhamento do funcionamento das mentorias, com mentores e mentorandos. Para fazer a monitorização do projeto foram também realizados questionários *Forms*.

Cofinanciado por:

Atravessando-se uma fase de grande contágio em ambiente escolar, os constrangimentos provocados pelos Covid-19, foram uma constante. Efetivamente foram várias as sessões canceladas, por contágio dos vários intervenientes neste projeto.

2.1.2 Forças e Fraquezas

Forças:

Foram referidos como aspetos positivos na vertente das Mentorias o interesse dos alunos na participação e a valorização dos mesmos do seu papel (mentores). Para além deste aspeto, foram ainda apontados, como aspetos positivos da implementação desta medida, uma maior motivação dos alunos para a aprendizagem, a melhoria no relacionamento entre pares, bem como a aquisição de competências sociais e académicas.

Fraquezas:

Ainda não houve uma completa apropriação do projeto pela comunidade escolar, mais especificamente dos professores e diretores de turma pelo que se propõe que no início do ano letivo exista uma ação de sensibilização específica para a medida.

E ainda a falta de valorização do papel do mentor, por parte dos mentorandos.

2.1.3 Oportunidades e Ameaças

Oportunidades:

Considera-se que a medida tem um grande potencial de desenvolvimento que ainda não foi posto em prática totalmente. Realçam-se, como potencialidades, a base de trabalho do projeto, o aumento da autoestima e do sucesso escolar por parte dos alunos intervenientes no processo (mentores e mentorandos), bem como a melhoria comportamental dos mesmos. Além disso existe também maior facilidade de comunicação/compreensão entre pares.

Ameaças:

Fragilidade dos recursos humanos e da envolvimento dos mesmos nos seus papéis.

2.1.4 Sugestões de Melhoria

- Haver maior disponibilidade efectiva de recursos humanos alocadas à medida.
- Cada um dos elementos da equipa desempenhar o seu papel como descrito no projeto.

3. Conclusões

O projeto MeuMenTo foi aplicado com uma grande variabilidade e heterogeneidade, consoante as suas vertentes e ações. Especificando, a vertente Professor de Referência foi aplicada na sua plenitude, enquanto as outras vertentes sofreram uma aplicação parcial. Face a este aspeto é de enaltecer que, só após a introdução de um novo recurso de apoio à operacionalização das Mentorias, esta vertente passou da fase de levantamento de necessidades à fase de operacionalização propriamente dita.

A análise do facto supra mencionado e a aprofundada discussão construtiva, sobre a qual se elaborou o presente relatório, levou ao entendimento da emergente necessidade de repensar os recursos humanos do projeto MeuMenTo. À semelhança do ano letivo transato, constata-se

Cofinanciado por:

a emergente necessidade da Direção reforçar, junto do Coordenador do Projeto, Coordenador de Tutorias, Coordenador de Mentorias e demais responsáveis do projeto, a apropriação dos papéis de cada um e, a fulcral implicação na prática e compromisso com os mesmos. Caso não seja possível, por questões relativas à gestão de recursos ou outros aspectos, considera-se que, em alternativa e, para o funcionamento pleno do MeuMenTo, se repense uma nova atribuição dos papéis a recursos humanos da escola que tenham um perfil dinâmico, comunicativo e que assumam um compromisso com a implementação - Coordenador de Projeto, Coordenador das Tutorias e a introdução de um novo papel Subcoordenador de Mentorias (papel que não constava no projeto) enquanto apoio ao Coordenador de Mentorias (que corresponde por legislação ao Coordenador de DTs).

Considera esta equipa de observatório que o projeto MeuMenTo é entendido como um projeto com um grande potencial, mas que pelos factos enumerados tem ficado aquém das suas potencialidades e do impacto que a sua prática poderá ter no cumprimento do perfil do aluno, sucesso escolar e bem-estar.

O potencial do projeto pode ainda ser melhor explorado caso haja, por parte do Agrupamento, um conhecimento e apropriação do MeuMenTo. Sugere-se neste intuito, a realização de uma ação de divulgação do mesmo, realizada pelo Coordenador de Projeto, com a presença de todos os Coordenadores das Vertentes e responsáveis envolvidos. Esta divulgação deve ser reforçada com a criação de um Short Film com a colaboração do clube multimédia (e outros considerados pertinentes) e, com a criação de um cartaz apelativo sobre o projeto com Código QR, exposto na sala de professores, para que todos tenham acesso facilitado ao projeto e às funções previstas no mesmo, ao longo do ano letivo. Além da necessidade de divulgação do projeto no Agrupamento devem ser repensadas as prioridades deste projeto em interação com o Plano de Inovação, o PERA e demais projetos do Agrupamento.

Será fundamental preparar em equipa, a forma como se propaga a mensagem, no início do ano letivo, associando ao projeto uma mensagem de simplicidade e positividade, para que seja criada uma “onda” contagiante de conhecimento e de participação envolvida.